



O ENSINO DE LITERATURA E PROJETOS DE FORMAÇÃO DE LEITORES: O CONTEXTO AMAZÔNICO EM AÇÃO

*The teaching of literature and the project of reader formation: the Amazonian
context in action*

Gabrielly Barbosa PAIXÃO¹

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Fernanda Boarin BOECHAT²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: A proposta dessa pesquisa é descrever dois projetos de leitura em áreas periféricas, evidenciando as iniciativas públicas ou não que visam instigar a formação dos leitores no contexto amazônico, isto é, acompanha a realidade de quem frequenta esses ambientes e a importância do letramento literário (COSSON, 2016) como uma atitude humanizada que abre caminho para a construção crítica do sujeito. Analisaremos os contextos nos quais essas ações estão sendo implementadas e a receptividade dos frequentadores a essas iniciativas. Dois projetos foram analisados: o projeto governamental Usina da Paz e o projeto comunitário Gueto Hub, ambos desenvolvidos no bairro do Jurunas na cidade de Belém-PA. Posteriormente, discutiremos a relevância dos mediadores de leitura em espaços públicos e seu papel crucial em promover o acesso à literatura. Além disso, o estudo explora o ensino da literatura e seu impacto na motivação dos leitores. Por último, serão examinadas as diferenças e semelhanças entre essas iniciativas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Leitores. Ensino de Literatura. Periferia. Letramento Literário.

ABSTRACT: The aim of this research is to observe reading projects in peripheral areas, highlighting both public and private initiatives aimed at fostering reader development in the Amazonian context. This involves examining the reality of those who frequent these environments and the importance of literary literacy (COSSON, 2016) as a humanized approach that paves the way for the critical development of individuals. The research will explore the

¹Graduanda de Letras-Alemão pela Universidade Federal do Pará. Faculdade de Letras Estrangeira Modernas (FALEM), Belém-Pará e e-mail: paixaogabrielly33@gmail.com. Bolsista Pibic/CNPq.

²Docente da Faculdade de Letras Estrangeira Modernas (FALEM) na Universidade Federal do Pará. Belém-Pará e e-mail: fboechat@ufpa.br. Coordenadora do projeto Mobilidade Literária.



scenarios in which these actions are taking place and how they are received by participants. Two projects were analyzed: the governmental Usina da Paz project and the community-based Gueto Hub project, both developed in the Jurunas neighborhood in BelémPA. Subsequently, we will discuss the relevance of reading mediators in public spaces and their crucial role in promoting access to literature. Additionally, the study will explore literature teaching and its impact on reader motivation. Finally, the differences and similarities between these initiatives will be examined.

KEYWORDS: Formation of readers. Teaching of Literature. Periphery. Literary Literacy.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta dois projetos de formação de leitores em andamento em um bairro periférico de Belém-PA, localizado no bairro do Jurunas, buscando expor de maneira breve como é a formação do leitor a partir da perspectiva de que “ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro” (Cosson, 2016, p.27). Ler, nesse sentido, não é apenas uma ação isolada, mas sim um processo de conexão entre o leitor e o texto, entre o mundo interior do indivíduo e o mundo retratado ou sugerido pela narrativa. Ao abrir essa porta entre os dois mundos, o leitor se aprofunda em um diálogo com o autor e com as ideias que estarão presentes, permitindo uma troca de perspectivas, experiências e conhecimentos.

Aqui será abordado como funcionam esses projetos, quem coordena as ações e como são realizadas. Para tanto, trataremos antes do ensino da literatura e o letramento literário (COSSON, 2016), tendo em vista que a leitura resulta não só em construções de sentidos, como processo cognitivo, mas relaciona-se ao meio social por meio do leitor, seja pelas experiências anteriores à leitura, seja a partir da experiência leitora.

Além disso, falaremos sobre a importância da participação do mediador, aquele que incentiva e conduz a leitura de textos literários nesses espaços, e que é fundamental na trajetória do leitor, porque é através dele que a obra muitas vezes é apresentada. Segundo Petit (2008, p. 153), essa pessoa é “alguém que acolhe, que recolhe as palavras do outro”. Nesse diálogo, as palavras podem ganhar significados devastadores e salvadores, dando poder de mudança para aqueles que buscam conhecimento em ocasiões debatidas ou rastreando curiosidades até então desconhecidas.



Por fim, apresentaremos os projetos de formação de leitores da Usina da Paz e o Gueto Hub. As Usinas da Paz, estão localizadas estrategicamente em áreas periféricas da capital paraense, servindo como um centro de convergência comunitária. Além de oferecer atividades culturais como oficinas de arte, música e dança, o espaço também se dedica à educação, com cursos profissionalizantes e programas de capacitação. A ideia central é proporcionar alternativas construtivas para os moradores, especialmente aos jovens, afastando-os do ciclo da violência e oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Não se limitando apenas às suas instalações físicas.

Nesse sentido, buscou-se, nesses espaços, fomentar a integração das comunidades locais, colaborando com associações de moradores, escolas e entidades sociais para fortalecer os laços comunitários e promover uma cultura de paz e cidadania. O Gueto Hub é um projeto comunitário notável localizado na divisa entre os bairros Jurunas e Condor, especificamente na rua Quintino Bocaiúva. Além de oferecer acesso gratuito a livros e promover a leitura, o Gueto Hub realiza uma série de atividades educativas, workshops e eventos culturais. Ele serve como um ponto de encontro para discussões sobre questões sociais e ambientais, proporcionando um ambiente onde os moradores podem se expressar artisticamente, aprender novas habilidades e se engajar em atividades que promovem a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

1 O texto literário e o leitor

O professor e pesquisador brasileiro Rildo Cosson (2016) declara que a leitura literária realizada na escola, poderia destruir a magia e a beleza da obra ao explorar seus mecanismos de construção. Tais atitudes geram preocupação, porque a abordagem acadêmica escolhida para ensinar literatura pode impactar na experiência do aluno. Essa ideia se baseia na noção de que ao analisar uma obra literária de forma detalhada, destacando seus elementos estruturais, podem interferir negativamente na imersão do leitor no texto e nos processos interpretativos que acompanham a leitura. A análise literária pode fazer com que os leitores se concentrem mais na forma do texto do que em sua essência emocional ou meramente na mensagem contida nele. Isso pode levar à



percepção da obra como uma construção técnica em vez de uma expressão artística ou prazerosa.

A literatura também pode ser considerada uma ação coletiva, já que “o ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social” (Cosson, 2016, p. 40). Mesmo que a leitura seja frequentemente realizada de forma individual, ela está profundamente enraizada na esfera social, influenciando e sendo influenciada por questões culturais, identidade, interações sociais e disseminação de conhecimento. Sobretudo em iniciativas de incentivo à leitura, as quais proporcionarão o contato com a leitura, tanto no projeto comunitário quanto no governamental, tornando-se determinante o primeiro contato ou a continuação do hábito já desenvolvido no ambiente periférico, porque “a literatura vale pelo espaço de representação social que oferece tanto ao autor quanto ao leitor” (Cosson, 2021, p.102).

Diante disso, Cosson defende uma abordagem que valoriza a leitura como prática social e culturalmente significativa. Argumentando que os indivíduos devem ir além da transmissão de conteúdo literário e incentivar os leitores a refletirem sobre o papel da literatura em suas vidas e na sociedade. Primeiramente, a maneira como lemos e interpretamos um texto pode ser moldada pela nossa interação com outras pessoas e grupos sociais. Por exemplo, discutir um livro com amigos, participar de clubes de leitura ou mesmo ler resenhas críticas pode influenciar nossa compreensão e apreciação do texto. O acesso aos materiais de leitura e as oportunidades de desenvolver habilidades também são determinados por fatores sociais, como classe socioeconômica, nível educacional e acesso a recursos culturais. A leitura não é apenas uma atividade individual, mas também é moldada pelas estruturas sociais mais amplas que constroem nossas experiências.

Por tais motivos, é necessário conhecer a realidade do leitor e o ambiente que ele está inserido, a leitura “[...] ajuda as pessoas a se construírem, a se descobrirem, a se tornarem um pouco mais autores de suas vidas” (Petit, 2013, p. 31). Fornecendo conhecimento, experiências e perspectivas, permitindo que as pessoas cresçam intelectualmente e emocionalmente. A prática de leitura pode ajudá-las a entender melhor o mundo ao seu redor, a se verem refletidas nas histórias e personagens, e a explorar os diferentes aspectos de si mesmas. Como se pode ver, ao estar envolvidos



com uma variedade de livros, as pessoas podem descobrir interesses, valores e até mesmo partes ocultas de suas próprias personalidades. A empatia gerada pela identificação com personagens ou situações pode levar a uma maior compreensão de si mesmas, estimulando-as a buscar seus próprios objetivos, a questionar as normas sociais e a moldar ativamente suas vidas de acordo com suas aspirações e valores.

De acordo com os estudos de Cosson (2016), a literatura tem como resultado o diálogo que o texto mantém com o mundo e com os outros. Quando lemos, estamos envolvidos em um diálogo constante com o texto. Este diálogo nos permite não apenas acessar informações e histórias, mas também refletir sobre nossas próprias experiências e entendimentos do mundo. Assim, a leitura se torna uma ferramenta poderosa para explorar e compreender o mundo ao nosso redor, ampliando nossa visão e perspectiva. Estamos compartilhando nossas interpretações e perspectivas, enriquecendo nossa compreensão mútua da obra e fortalecendo nossos laços sociais. Também podemos nos conectar com pessoas que estão distantes no tempo e no espaço ao acessar obras de autores de diferentes épocas e culturas, o que nos permite compreender diferentes pontos de vista e experiências de vida. Destacando que a leitura não é apenas uma atividade passiva, mas sim um processo ativo de diálogo e interação, tanto com o mundo ao nosso redor quanto com outras pessoas.

A ficção pode cultivar a possibilidade de experimentar novas perspectivas por meio da prática de leitura. De histórias antigas de pessoas que enfrentaram trajetórias difíceis e significativas, conseguindo romper barreiras a partir da descrença humana, surgindo um novo encorajamento de que as realizações estão cada vez mais perto da realidade ao serem usadas como referências. Em diálogo com Todorov (2009), pode ser dado ao leitor a chance de ser o protagonista da história escolhida para ler:

A relação com o mundo encontra-se, assim, tanto do lado do autor, que deve conhecer as realidades do mundo para poder “imitá-las”, quanto do lado dos leitores e ouvintes, que podem, é claro, encontrar prazer nessas realidades, mas que delas também terá lições aplicáveis ao restante de sua existência. (Todorov, 2009, p. 46)

Todorov sugere que os escritores precisam ter um conhecimento profundo das realidades do mundo ao seu redor para poder retratá-las de forma autêntica em suas obras. Isso implica que os escritores devem estar cientes dos aspectos sociais, culturais,



políticos e emocionais que permeiam a vida humana, a fim de criar personagens e situações que se identifiquem com os leitores. Ele também aponta que os leitores e ouvintes podem encontrar prazer na representação dessas realidades na literatura, mas também podem extrair lições e aprendizados que podem ser aplicados em suas próprias vidas. Isso sugere que a literatura não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma fonte de reflexão sobre questões universais, como amor, morte, justiça, liberdade etc. A literatura serve como uma ponte entre a imaginação e a realidade, tanto para os criadores quanto para os leitores de textos literários.

2. Formação de leitores em diferentes contextos

A formação de leitores não se limita apenas ao ensino de técnicas de leitura, mas também envolve a criação de um ambiente literário rico e estimulante, que desperte o interesse e a curiosidade dos jovens pela leitura. Isso inclui o acesso a uma ampla variedade de livros de qualidade, que reflete a diversidade de experiências e perspectivas presentes na sociedade. O papel dos mediadores de leitura, podendo ser eles, por exemplo, pais, educadores e bibliotecários, é fundamental no processo de formação de leitores. Eles têm a responsabilidade de incentivar e orientar os jovens na escolha de livros adequados às suas necessidades e interesses, além de poder proporcionar oportunidades para a discussão e reflexão sobre as obras lidas. De acordo com Lajolo (2013) o leitor interpreta um texto ao confrontar seus desejos e fantasias. Sendo assim, ele cria a sua própria percepção conforme o entendimento adquirido, suas vivências refletem em experiências.

De acordo com Antoine Compagnon (2009, p. 36) “[...] a literatura, ao mesmo tempo sintoma e solução do mal-estar na civilização, dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana”. Dessa forma, o universo literário tem a capacidade de revolucionar situações reais com acontecimentos fictícios, mesclando realidade com a imaginação através de comparações entre as duas ocorrências, que fará sentido na mente do leitor. O autor (Compagnon, 2009, p. 52) ainda reitera que “[a] literatura é um exercício de pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis”. Deste modo, ambas as ações envolvem reflexão,



imaginação e criatividade, cujo estímulo possibilita a exploração de diferentes ideias e cenários que podem existir, gerando assim uma experimentação dos possíveis, os quais serão sugeridos a partir da leitura, permitindo que os indivíduos tenham acesso a sua versão desejada dos fatos ou conheça outras versões.

Na Usina da Paz, há duas áreas destinadas à leitura: uma é direcionada ao público infantil e a outra aos adultos e adolescentes. Uma vez que cada área tem coordenações diferentes para execução da mesma finalidade, é necessário organizar os espaços que contém os livros e orientar os frequentadores sobre a utilização da sala. Na iniciativa comunitária Gueto Hub, a dinâmica envolvendo a leitura era muito presente no começo, oferecendo oficinas de escrita, um espaço para os aspirantes a escritores explorarem sua criatividade e aprimorarem suas habilidades. De modo que os participantes trocavam ideias, compartilhavam percepções e, mais importante ainda, construíam laços de amizade e compreensão mútua através das histórias que compartilhavam.

Na Usina da Paz, o âmbito infanto juvenil, no momento dessa pesquisa, era coordenado pela pedagoga Rosenilde Fonseca Santos, contratada pela Fundação Cultural do Pará (FCP), e as ações eram estruturadas por ela e repassadas ao restante da equipe. Nesse período, havia um projeto conhecido como “Pódio da Leitura”, que consistia na existência de uma sacola repleta de livros, podendo ocorrer à efetuação de empréstimo tanto desse espaço destinado ao pódio quanto da biblioteca. Na sequência, era realizada a leitura, acompanhada de uma atividade com carinhas de expressões faciais, sinalizando se o leitor havia gostado ou não. Se o leitor não havia gostado, por exemplo, ele poderia reproduzir a obra com uma nova história, dando um outro final, outro título, criando conforme a sua imaginação.

O projeto “Pódio da Leitura” permite que os leitores recriem as histórias a partir de suas próprias interpretações e experiências. O ato de reinterpretar uma obra literária e criar finais reflete a “recriação”, conforme mencionada por Lajolo (2018), em que o leitor contribui para o universo literário de uma maneira pessoal e única. Essa recriação não só reforça o engajamento do leitor com o texto, mas também demonstra a capacidade da leitura de transcender o contexto original da obra e se adaptar ao “aqui e agora” do leitor.



Lajolo argumenta que:

O universo que o autor e leitor compartilham, a partir da criação do primeiro e da recriação do segundo, é um universo que corresponde a uma síntese-intuitiva ou racional, simbólica ou realista – do aqui e do agora da leitura, ainda que o aqui e agora do leitor não coincidam com o aqui e agora do escritor. (Lajolo, 2018, p. 59).

Essa iniciativa é rica, pois convida a reimaginar histórias clássicas, adaptando-as e tornando-as únicas, convidando o leitor a participar ativamente do processo. Destacando a fascinante dinâmica entre autor e leitor, ressaltando como ambos compartilham um universo único que se forma a partir da interação entre a criação do autor e a recriação do leitor.

Deste modo, quando um autor dá vida a uma obra, ele constrói um universo de possibilidades, povoado por personagens, cenários e ideias que transcendem o espaço e o tempo. Este universo é moldado pela perspectiva única do autor, sua visão de mundo, suas experiências e sua imaginação. O leitor, ao se envolver com a obra, traz consigo suas próprias vivências, interpretações e emoções. Ele recria o universo apresentado pelo autor através da lente de sua própria experiência, dando novos significados, nuances e dimensões à narrativa. É importante ressaltar que, embora o “aqui e agora” do leitor possa ser diferente do “aqui e agora” do autor, essa divergência temporal e espacial não diminui a intensidade da conexão entre ambos. O universo da leitura é um espaço fluido e dinâmico, em que as fronteiras entre criador e receptor se diluem, dando lugar a uma experiência compartilhada que transcende as limitações do tempo e do espaço.

Diante disso, o mediador torna-se ainda mais significativo nesse processo de formação. Ele pode ser um professor, um bibliotecário, um amigo ou um líder de clube do livro, atuando como uma ponte entre o universo criado pelo autor e a experiência de leitura do leitor. O mediador tem o papel crucial de facilitar a interação entre autor e leitor, ajudando o leitor a compreender e contextualizar a obra dentro do cenário mais amplo da literatura e da sociedade. Podendo fornecer informações adicionais sobre o autor, o contexto histórico da obra, as técnicas literárias utilizadas e as interpretações possíveis, enriquecendo assim a experiência de leitura do leitor. Ele também



desempenha um papel fundamental na mediação das diferentes interpretações e perspectivas dos leitores. Ele cria um ambiente inclusivo, onde os leitores podem compartilhar suas próprias visões, discutir ideias e analisar as diversas camadas de significado presentes na obra.

Michele Petit (2008), em seus estudos sobre mediação de leitura, enfatiza a importância dos mediadores de leitura como agentes essenciais no desenvolvimento do hábito de leitura e na formação de leitores competentes e críticos. Para Petit (2008), os mediadores de leitura não são apenas aqueles que facilitam o acesso aos livros, mas também aqueles que criam um ambiente propício para que os leitores desenvolvam uma relação íntima e significativa com a leitura. Ela identifica diferentes tipos de mediadores de leitura, incluindo pais, professores, bibliotecários, educadores sociais e outros profissionais que têm um impacto direto na promoção da leitura. Cada um desses mediadores desempenha um papel único em orientar e encorajar os leitores em suas jornadas literárias.

Além disso, os mediadores de leitura devem ser sensíveis às necessidades e interesses individuais dos leitores, adaptando suas práticas e seleções de livros de acordo com o contexto específico de cada leitor. Isso envolve não apenas oferecer livros adequados ao nível de desenvolvimento e interesse dos leitores, mas também criar espaços de diálogo e interação que promovam uma compreensão profunda e crítica das obras lidas. Michèle Petit (2008) destaca a importância de uma mediação de leitura que não apenas incentive o ato de ler, mas também promova a autonomia e a liberdade de escolha dos leitores. Ela defende que os mediadores de leitura devem empoderar os leitores, capacitando-os a explorar diferentes gêneros literários, desenvolver seu próprio gosto e construir um repertório pessoal significativo ao longo da vida.

Na Usina da Paz, os mediadores de leitura são profissionais e voluntários que trabalham diretamente com os moradores das áreas periféricas da cidade. Eles não apenas facilitam o acesso aos livros e recursos educacionais, mas também organizam atividades que incentivam o interesse pela leitura, como clubes do livro, eventos literários, contação de histórias e oficinas educativas. Esses mediadores são essenciais para criar um ambiente acolhedor e estimulante, de modo que os moradores possam explorar a literatura, discutir ideias e expandir seus horizontes culturais.



No Gueto Hub, os mediadores de leitura assumem um papel semelhante, mas com um foco mais específico na comunidade localizada na divisa entre os bairros Jurunas e Condor. Jean Ferreira³ e outros colaboradores do Gueto Hub trabalham para transformar um espaço antes abandonado em um centro cultural vibrante, que inclui não apenas uma biblioteca comunitária, mas também uma galeria de arte e um espaço para eventos culturais. Os mediadores de leitura aqui não só promovem a leitura através da disponibilização de livros, mas também incentivam a participação ativa dos moradores em atividades que promovem a literatura, a arte e a cultura local.

Em ambos os casos, os mediadores de leitura não se limitam a transmitir conhecimento ou oferecer acesso aos livros; eles desempenham um papel crucial na construção de comunidades mais engajadas e culturalmente ricas. Eles facilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, promovem o diálogo intercultural e contribuem para o empoderamento dos moradores, permitindo que eles se tornem agentes ativos na criação e na valorização do patrimônio literário e cultural de suas comunidades.

Tzvetan Todorov, em seu livro *A literatura em perigo* (2009), aborda questões cruciais sobre o ensino de literatura na contemporaneidade, refletindo sobre os desafios e as mudanças que afetam o papel e a relevância da literatura no mundo atual. Um dos pontos centrais de Todorov é a preocupação com a instrumentalização da literatura no contexto educacional. Ele critica a abordagem que reduz a literatura a uma simples ferramenta de ensino, subordinada a objetivos utilitários como o desenvolvimento de habilidades linguísticas ou a transmissão de valores morais. Todorov argumenta que isso empobrece a experiência literária, desconsiderando sua capacidade intrínseca de estimular o pensamento crítico, a imaginação e a reflexão sobre a condição humana. Dessa forma, Todorov discute a necessidade de manter viva a diversidade de vozes e perspectivas na literatura ensinada, resistindo à tendência de limitar o cânone a obras consideradas “clássicas” ou “canônicas”. Ele defende a inclusão de uma ampla variedade de textos literários, incluindo obras de diferentes épocas, culturas e gêneros, promovendo a reflexão sobre a complexidade e a pluralidade do mundo.

³Criador do Gueto Hub.



Outro ponto importante abordado por Todorov é a relação entre literatura e a ética. Ele argumenta que a literatura não deve ser apenas um meio de entretenimento ou uma ferramenta educacional, mas também uma forma de explorar questões éticas e morais, oferecendo reflexões sobre dilemas humanos universais. Nesse sentido, Todorov propõe uma abordagem que valoriza a literatura não apenas como um recurso educacional, mas como uma fonte de conhecimento e compreensão do mundo e de nós mesmos. Ele enfatiza a importância de preservar a autonomia da literatura, garantindo que ela continue a desafiar, inspirar e enriquecer a vida intelectual e emocional dos leitores e estudantes.

Segundo Rildo Cosson (2021), o papel do professor é fundamental no processo de ensino, pois ele deve possuir um profundo conhecimento dos textos que são objetos de estudo. Isso significa não apenas compreender o conteúdo dos textos, mas também dominar suas características estruturais, temáticas, estilísticas e contextuais. O conhecimento do professor no texto permite que ele oriente os alunos de maneira eficaz, ajudando-os a compreender não apenas o que está escrito, mas também a interpretar e contextualizar as informações de forma crítica e reflexiva. O professor na escola trabalha dentro de um currículo estruturado, que define os objetivos de aprendizagem e as matérias a serem abordadas ao longo do ano. Na escola, ele deve seguir regulamentações e políticas educacionais que orientam a prática pedagógica. Isso inclui diretrizes sobre o currículo, avaliação e práticas inclusivas. O papel do professor como mediador em uma escola se diferencia principalmente pela estrutura curricular, as responsabilidades de avaliação e gestão da sala de aula, e a necessidade de colaborar com outros profissionais da educação. Na escola, o professor atua dentro de um ambiente formal e regulamentado, focando em criar uma experiência de aprendizagem estruturada e adaptada às necessidades dos alunos.

3. A usina da paz \ Condor

A Usina da Paz, é um complexo multifuncional introduzido ao programa governamental chamado “Território pela Paz (TerPaz)”, criado no dia 10 de junho de 2019, mediante ao decreto N°141, visando a realização humanitária da inclusão social,



através da cultura, educação e estratégias para combater à violência, sendo coordenado pela Secretaria de Articulação da Cidadania (SEAC).

A construção das Usinas se deu em parceria com as iniciativas privadas como a Vale e a Hydro, que arcaram com as finanças das execuções das obras. A Vale construiu 6 complexos comunitários localizados nas seguintes cidades: Cabanagem, Benguí, Icuí-Guajará, Nova União, Parauapebas, Canaã dos Carajás. Já Hydro construiu em 3 bairros na cidade de Belém-PA, são eles: Guamá, Terra Firme e Jurunas. As Usinas lidam com questões públicas, abrangendo diversos tipos de atendimento aos moradores de áreas periféricas. A saber, mais de 80 serviços gratuitos são oferecidos, conforme a necessidade populacional, sendo disponibilizados: áreas esportivas, salas de audiovisual, inclusão digital, atendimento médico, consultório jurídico, emissão de documentos, ações de segurança, capacitação técnica e profissionalizante, teatro, robótica, artes marciais, dança e biblioteca. O projeto tem como objetivo reduzir índices de vulnerabilidade social, promovendo assim espaços alternativos de consumos, a exemplo de espaços de promoção à leitura e à comunidade leitora.

Na biblioteca dedicada a adultos e adolescentes, foram realizados desafios de leitura e projetos com jovens escritores para promover tanto a leitura quanto a escrita. O desafio de leitura, realizado ao longo de três meses, envolveu a seleção de obras variadas, incluindo literatura paraense, literatura fantástica e clássicos literários. Os participantes foram incentivados a ler o maior número possível de livros dentro dessas categorias, e foi destinado um prêmio ao leitor que alcançasse o maior número de leituras ao final do período estipulado. Quando Todorov menciona que a “[...] literatura não nasce no vazio, mas no centro de discursos vivos, (Todorov, 2009, p. 22), ele está sugerindo que a literatura reflete e interage com os discursos vivos de sua época. A proposta da Usina da Paz interage com os problemas e as dinâmicas sociais locais, adaptando suas iniciativas para atender às necessidades específicas das comunidades. Isso pode incluir a promoção de eventos literários, a valorização da produção cultural local, e o estímulo à leitura como forma de fortalecer identidades culturais e combater a exclusão social. O projeto não se limita a um tipo específico de literatura, mas busca incluir uma variedade de formas de expressão cultural que dialoguem com as realidades



locais e ampliem as fronteiras da percepção literária e cultural das comunidades beneficiadas.

Na Usina da Paz encontramos diversas atividades à disposição: oficinas, exposições de filmes, espaços dedicados à leitura, teatro e celebrações em datas especiais. No entanto, o principal enfoque na área infantil é nos livros. Durante os eventos, um estande repleto de livros é montado, acompanhado por materiais como desenhos e lápis de cor. A participação dos pais é fundamental na seção dedicada às crianças. Para que elas possam pegar livros emprestados, é necessário que os responsáveis participem da primeira reunião. Nesse encontro, são compartilhadas orientações sobre como cuidar dos livros. Além disso, o registro no sistema é feito em nome dos pais, garantindo que eles assumam a responsabilidade pelo empréstimo e pelo bom estado dos materiais. Cada livro está equipado com um código de barra e deve ser mantido em boas condições, sem danos, rasuras ou riscos.

Neste contexto, direciona-se os esforços para introduzir as crianças a este novo mundo, motivando-as a explorar os livros, reconhecendo a importância dos textos à pessoa que lê (PETIT, 2013, p. 75). As crianças começam a explorar um novo universo através dos textos, que serve como um meio para expandir seu entendimento do mundo ao seu redor. Essa introdução é essencial porque marca o início da jornada de aprendizado literário, que pode influenciar na formação de hábitos de leitura e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Tem-se a compreensão de que as escolhas de leitura de uma pessoa podem fornecer a compreensão sobre sua personalidade, interesses e experiências. Para Cosson (2016) ler é uma atividade social. Isso significa que a leitura não ocorre em um vácuo, mas é influenciada e enriquecida pelas interações sociais, experiências compartilhadas e contextos culturais dos leitores. Na Usina da Paz, através de iniciativas como a disponibilização de livros, atividades de leitura e eventos culturais, as crianças e suas famílias são incentivadas a explorar textos e histórias juntas, criando um ambiente onde o ato de ler não apenas fortalece habilidades individuais, mas também promove interações sociais positivas e construtivas. Assim, a leitura não se limita a um ato isolado, mas se torna um meio de conexão e enriquecimento social na comunidade.



4 O Gueto Hub

O projeto comunitário Gueto Hub está situado na divisa dos bairros Jurunas e Condor da cidade de Belém-PA, na Rua Quintino Bocaiúva. Essa iniciativa contém livros, galeria de arte e lanchonete. O projeto foi criado em 2021 por Jean Ferreira, que tinha apenas um sebo⁴ de livros antes de iniciar o projeto. Tendo em vista a falta de espaços culturais na comunidade, o criador da iniciativa teve a ideia de reutilizar um espaço que estava abandonado, e, junto à associação de moradores do bairro, direcionaram-no para o uso coletivo. Por já ter um contato frequente com os livros, Jean conduziu o espaço a ser utilizado como uma biblioteca. Além disso, ele abarcou preocupações com outras áreas, como questões ambientais e sociais, participando da COP das baixada⁵, que consiste em um movimento de discussão e protagonismo da periferia em ações que visem a realização de políticas públicas e educação climática.

O Gueto Hub, desde o seu surgimento como um projeto inovador no cenário cultural local, tem sido reconhecido por sua abordagem dinâmica e envolvente em relação à leitura e à promoção da literatura. Inicialmente, o Gueto Hub abraçou vigorosamente a missão de cultivar uma comunidade de leitores ávidos, oferecendo uma variedade de atividades e recursos literários, incluindo oficinas de escrita, clubes de leitura e uma rica seleção de livros disponíveis para empréstimo.

O Gueto Hub, ao adotar uma abordagem dinâmica e envolvente na promoção da leitura e literatura, compartilha um objetivo semelhante com os iniciadores de livros mencionados por Petit (2013). Ambos os projetos visam não apenas aumentar o acesso aos livros, mas também criar uma atmosfera onde crianças e adultos possam desenvolver uma relação mais familiar e natural com os textos escritos. Enquanto o Gueto Hub oferece oficinas de escrita, clubes de leitura e uma variedade de livros para empréstimo, os iniciadores de livros, conforme descrito por Petit, buscam introduzir e integrar os indivíduos ao universo da leitura de maneira que se torne parte essencial de suas vidas cotidianas. Ambos os contextos demonstram o impacto positivo de

⁴É o termo utilizado para denominar o lugar onde se vendem livros usados.

⁵É um projeto que promove educação climática, atividades culturais, lazer e esporte, com a missão de fortalecer as narrativas em defesa da Amazônia.



iniciativas que incentivam a leitura como uma prática social e culturalmente enriquecedora.

Nos primeiros anos do projeto, a presença literária era palpável e pulsante, permeando cada aspecto do Gueto Hub. Os participantes eram incentivados a explorar novos gêneros, trocar ideias e inspirar-se mutuamente por meio da literatura. As oficinas de escrita proporcionavam um espaço acolhedor para o desenvolvimento criativo, enquanto os clubes de leitura estimulavam discussões animadas e aprofundadas sobre obras selecionadas. Entretanto, à medida que o Gueto Hub evoluiu e cresceu, mudanças inevitáveis ocorreram em sua dinâmica e foco. O criador do Gueto Hub, ciente da importância da diversificação e da adaptabilidade, tomou medidas para expandir as atividades oferecidas pelo projeto. Uma das mudanças mais notáveis foi a introdução de uma lanchonete no interior da biblioteca do Gueto Hub. Essa decisão acabou por se revelar crucial para o financiamento contínuo do projeto. A lanchonete não apenas proporcionou uma fonte adicional de receita, ajudando a cobrir os custos de aluguel e manutenção do espaço, mas também atraiu novos frequentadores para o Gueto Hub, criando um ambiente acolhedor e socialmente vibrante.

Segundo Jean Ferreira, fundador do Gueto, a biblioteca não representa apenas um espaço físico, mas sim um ponto de partida. No Gueto, além de empréstimos, há também a opção de compra de livros, disponível no seu sebo localizado do outro lado da rua. Além disso, há uma exposição de memórias denominada Museu d'Água. O museu foi estabelecido com o objetivo de recuperar, contar e preservar a memória cultural, histórica e artística do “Distrito D'Água”, um conjunto de bairros periféricos na zona sul de Belém que cresceram junto à história do Rio Guamá, especialmente o Bairro do Jurunas. O projeto envolve uma pesquisa profunda e emotiva, resultando na criação do acervo “Olhos D'Água” a partir de doações de fotografias familiares e registros que narram a história local. Isso facilita o surgimento de diálogos previamente invisíveis na história da cidade e nos espaços museológicos. Para Jean, essa abordagem transforma cada indivíduo em uma espécie de biblioteca.

5. Iniciativa dos projetos: semelhanças e diferenças



A Usina da Paz e o Gueto Hub são centros comunitários que respectivamente atendem em áreas periféricas, sendo multifacetadas e oferecendo livros gratuitos para a população vigente, direcionada aos adultos e crianças, com a finalidade de facilitar o acesso democrático à leitura.

Ambas as iniciativas compartilham semelhanças significativas em relação à sua missão e funcionalidades. De acordo com Lajolo (2011), espaços de leitura, como bibliotecas e centros culturais, não devem se limitar à simples disponibilização de livros, mas também devem oferecer alternativas de lazer e entretenimento para atrair diferentes públicos. Nesse sentido, tanto a Usina da Paz quanto o Gueto expandem suas atividades para além da literatura, proporcionando experiências culturais diversificadas para seus frequentadores. Outro ponto de convergência entre as duas instituições é a presença de espaços lúdicos, especialmente voltados para o público infantil. Esses ambientes estimulam a imaginação e a criatividade das crianças, promovendo não apenas a leitura, mas também o desenvolvimento integral dos jovens leitores.

Apesar das semelhanças, existem diferenças significativas entre a Usina da Paz e o Gueto Hub, especialmente no que diz respeito à sua estrutura organizacional e a fontes de financiamento. A Fundação Cultural do Pará opera com recursos públicos, sendo responsável pela contratação e remuneração de seus funcionários. Empresas como a Vale e a Hydro desempenharam papéis importantes no financiamento da construção dessas instalações. Tal parceria público-privadas possibilitou a realização do projeto mencionado, uma vez que combinou diferentes recursos para alcançar objetivos comuns.

Por outro lado, o Gueto Hub adota um modelo de voluntariado, no qual todos os colaboradores atuam de forma não remunerada, refletindo um engajamento comunitário e uma gestão participativa. Outra diferença relevante está relacionada à infraestrutura física dos espaços. Enquanto a Usina conta com um prédio próprio, construído e mantido com recursos governamentais e privados, o Gueto Hub opera em um espaço alugado. Essa distinção influencia não apenas a estabilidade financeira das instituições, mas também sua autonomia e capacidade de expansão. As duas iniciativas



desempenham um papel fundamental na democratização do acesso à cultura e no estímulo ao desenvolvimento pessoal e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que tanto a iniciativa do Gueto Hub como a Usina da Paz desempenham papéis fundamentais na democratização do acesso à cultura e na promoção da formação de leitores. Ambos os projetos, apesar de suas diferenças estruturais e abordagens específicas, compartilham um compromisso comum com a transformação social e o empoderamento por meio da leitura. O Gueto Hub, com sua abordagem dinâmica e adaptável, representa um exemplo de como os espaços culturais podem evoluir para atender às necessidades e interesses de suas comunidades. Ao integrar uma lanchonete à sua biblioteca, o Gueto não apenas garante sua sustentabilidade financeira, mas também cria um ambiente acolhedor e inclusivo que atrai um público diversificado. A Usina da Paz, com o “Pódio da Leitura”, contribui para a formação dos leitores ao incentivar a leitura através de dinâmicas que envolvem a participação ativa do leitor, ao criar histórias a partir de outras histórias.

Diante da análise de tais iniciativas de disseminação da leitura em áreas periféricas, de acordo com os projetos Usina da Paz e Gueto Hub, é possível concluir que o letramento literário se refere à habilidade de ler, interpretar e apreciar textos literários de maneira crítica e profunda. Deste modo, indo além do simples ato de decodificar palavras, tem-se a construção da compreensão e interpretação de obras literárias, passando pela leitura individual até a construção de uma leitura coletiva. Nesse sentido, ambos os projetos contribuem para o letramento literário ao criarem ações que buscam inserir os participantes na leitura e incentivar o pensamento crítico.

Seguindo tal lógica, esse tipo de letramento também abrange o reconhecimento do contexto histórico, social e cultural em que os textos foram escritos, bem como habilidade de conectar as ideias evocadas pelo texto literário com questões contemporâneas, isto é, tanto o Gueto Hub quanto a Usina da Paz lidam com a realidade dos frequentadores. O letramento literário não só desenvolve habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também contribui significativamente para o crescimento pessoal, a



compreensão social e a apreciação cultural, ou seja, o letramento literário também pode ser considerado um processo de aprendizado, porque posso estar aprendendo como ler e interpretar o texto literário de forma crítica e apreciativa.

Dessa forma, é possível afirmar que ao engajar-se com textos literários, os indivíduos têm a oportunidade de explorar e refletir sobre a condição humana, desenvolver empatia, aprimorar o pensamento crítico e valorizar a criatividade. Ao acompanhar a realidade dos frequentadores desses espaços e reconhecer a importância do diálogo entre leitor e comunidade, percebe-se que a leitura não apenas enriquece o conhecimento individual, mas também estimula a construção crítica do sujeito e fortalece os laços sociais. Tanto a biblioteca da Usina da Paz quanto a do Gueto Hub compartilham o objetivo de promover a leitura e a escrita entre seus públicos.

Esta pesquisa compreendeu também que o processo de formação envolve pessoas que fazem parte do convívio do leitor, o que resulta no compartilhamento de percepções. Sob o mesmo ponto de vista, Michèle Petit (2013) declara que a leitura é um processo de construção de conhecimento, enriquecido pela interação com diversas perspectivas e opiniões. Da mesma forma, isso acontece nos projetos analisados, com a participação de pessoas que têm diferentes interpretações literárias, considerando a leitura como uma prática social que envolve a interação com a comunidade leitora e a construção de um entendimento compartilhado. Esse aspecto também se alinha com as ideias de Cosson (2016), que valoriza a leitura como um meio para o desenvolvimento crítico e a ampliação do repertório cultural do leitor.

Por isso, concluímos que a literatura se apresenta como um vasto universo, no qual cada livro contém elementos essenciais para a transformação de mundos. Dentro desse universo, encontram-se inúmeros mundos alternativos, moldados pelas interpretações individuais dos leitores. Cada leitura é uma jornada de descoberta e transformação, de modo que as mensagens e significados podem se desdobrar em novas realidades, todas originadas de um único livro, por meio da atividade leitora. Conforme Lajolo (2018, p. 56) destaca, a literatura é uma porta para diversos mundos.

REFERÊNCIAS

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

TODOROV, T. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

LAJOLO, M. **Literatura**: ontem, hoje e amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, M. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.